

Câmara vota em definitivo lei da focinheira sob críticas de especialistas e protetores

Proposta é questionada por falta de respaldo técnico, riscos aos animais e falta de responsabilidade do tutor

Por **Moara Semeghini**

A Câmara de Campinas vota em definitivo (segunda discussão), nesta quarta-feira (19), o projeto de lei de autoria do vereador Otto Alejandro (PL). A proposta quer tornar obrigatório o uso de focinheira em cães de grande porte durante passeios em locais públicos.

O texto atribui a fiscalização à Guarda Municipal e estabelece sanções severas: multa de 300 Unidades Fiscais de Campinas por animal, valor dobrado em caso de reincidência, recolhimento pela Zoonoses e multa de 1 mil UFICs em caso de ataques.

Apesar da justificativa de segurança pública, a matéria tramita sob forte contestação de entidades de classe, protetores independentes e médicos-veterinários, que apontam falhas na fundamentação técnica e alertam para os perigos da aplicação da regra.

Uma focinheira colocada de maneira inadequada ou do tipo errado pode trazer sérios riscos à saúde do cão, causando dificuldade para respirar e impedindo o mecanismo natural de regulação da temperatura corporal como o impedimento de abrir a boca para arfar e se refrescar, que pode levar o animal a um quadro grave de superaquecimento, estresse físico



Pit Bull: cão de porte médio, inteligente e dócil; quando criado com respeito e socialização, é companheiro equilibrado

e mal-estar severo.

Representantes do setor de proteção animal criticam a ausência de diálogo com órgãos técnicos para elaborar o projeto. A presidente em exercício do Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais de Campinas, Raissa Marques Beck, confirmou que a entidade não foi ouvida e defendeu a revisão dos critérios adotados no texto. “O CMPDA não foi consultado para esse projeto. Nós entendemos que ‘animal de grande porte’ não é necessariamente sinônimo de ‘animal perigoso’ ou

agressivo. A legislação deveria caminhar para critérios relacionados a comportamento, força física, capacidade de contenção e risco concreto, em vez de simplesmente classificar pela raça ou tamanho”.

A diretora do Projeto Adorável Vira Lata Campinas, Marynes Silva, classifica a proposta como descolada da realidade e adverte para os severos riscos de saúde que o uso indevido de focinheira impõe a raças de grande porte reconhecidas como dóceis, como Golden Retriever, Labrador, Dálmata, Husky

Siberiano, Galgo Inglês, Terra Nova e São Bernardo. Para a ativista, o poder público deveria focar em leis que combatam o abandono, a fome e os maus-tratos, em vez de impor restrições que resultem em sofrimento animal: “Em vez de criar medidas que beneficiem, cuidem e impeçam que o animal viva acorrentado ou passe fome, criam-se propostas que penalizam o cachorro. Precisa haver o mínimo de conhecimento sobre o manejo animal antes de aprovar uma medida dessas.”

Sobre cães de temperamento forte ou grande capacidade física, o veterinário Paulo Jorge ressaltava que a educação e a socialização devem ser regra para qualquer cão, independentemente da raça e defende medidas preventivas focadas no manejo: “Não é tecnicamente adequado afirmar que todo Pitbull seja agressivo. O comportamento resulta de genética, criação, ambiente e condução. Mas não podemos ignorar o elevado potencial de lesões em caso de ataque. Quanto maior a capacidade de causar dano, maior deve ser o dever de cautela do condutor, envolvendo guia compatível, controle efetivo e uso de focinheira nas situações tecnicamente justificadas.” Para o veterinário Leandro Carvalho, a imposição da focinheira falha tenta transferir a responsabilidade para o animal, e não para o tutor. “A lei não vai funcionar porque muitos donos não vão colocar a focinheira. Seria mais eficiente estabelecer responsabilidade severa sobre o dono do cão, com punições pesadas para quem permitir acidentes ou conduzir cães sem o controle”, apontou.

O vereador Otto Alejandro e sua assessoria de imprensa foram procurados pela reportagem mas não enviaram retorno até o fechamento desta edição. O espaço permanece aberto.

Campinas registra 2ª morte por febre maculosa em 2026

Da **Redação**

Campinas registrou a segunda morte por febre maculosa em 2026. O registro também é o segundo caso da doença em moradores da cidade no ano. A Secretaria de Saúde de Campinas lamenta a perda e se solidariza com a família. O paciente era um homem de 29 anos. O local provável de infecção (LPI) é um pesqueiro em outra cidade da região onde ele esteve em 17 de junho.

Os primeiros sintomas ocorreram em 21 de junho e ele morreu no dia 26 do mesmo mês, em um hospital do município onde fica o pesqueiro. Apesar do local provável de infecção ser em outro município, a Vigilância em Saúde de Campinas vai

realizar orientações sobre os riscos para febre maculosa em pesqueiros que ficam nas áreas mais próximas ao limite com a cidade onde ocorreu o óbito.

O outro óbito registrado em 2026 foi de um homem de 74 anos, que morreu em 21 de abril e teve como local provável de infecção a região noroeste da cidade, onde realizava serviços de jardinagem, próximo a áreas verdes e cursos d'água.

Em 2025, Campinas registrou seis casos de febre maculosa, e todos os pacientes morreram.

A febre maculosa é considerada uma doença grave, com alta letalidade, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. A infecção se dá pela picada do carrapato-estrela

infectado com essa bactéria. A região de Campinas é uma área endêmica para a doença devido às suas características territoriais.

Até novembro, Campinas está no período de maior risco de transmissão da doença. Esse é o período de predomínio das fases mais jovens do carrapato-estrela, que são menos seletivas quanto ao hospedeiro. Com isso, a Secretaria Municipal de Saúde reforça os alertas sobre prevenção e atenção aos sintomas que podem indicar infecção.

A bióloga Heloísa Malavasi reforça a necessidade de buscar atendimento assim que o paciente apresentar febre após frequentar áreas verdes. O paciente não deve esperar o surgimento de outros sintomas.



Febre maculosa: doença grave transmitida pelo carrapato-estrela infectado